

AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AFETIVIDADE E INCLUSÃO

Érika Sandrelly Soares Rodrigues

Maíra Costa Sena

Maria Rayssa Santos De Santana

Thaíze Santana Santos

Cristiane Santos Nascimento

RESUMO

O autismo é descrito como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico do indivíduo, ocasionando dificuldades na linguagem, interação social e cognição da criança. Partimos do pressuposto que a escola se caracteriza como um importante espaço para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas de crianças, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Acreditando-se no potencial da afetividade a partir da interação professor-aluno ser fundamental no processo de ensino-aprendizagem e inclusão. Diante desse contexto, o objetivo do estudo foi identificar as contribuições assertivas da equipe escolar, bem como dos profissionais da saúde, psicólogo e farmacêutico, através do vínculo afetivo no processo de inclusão e ensino aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Autismo; Afetividade; TEA; Inclusão; Ensino Regular; Educação Infantil; Psicologia; Farmácia.

ABSTRACT

Autism is described as a behavioral syndrome that compromises the individual's motor and psychoneurological development, causing difficulties in the child's language, social interaction and cognition. We assume that school is characterized as an important space for the development of social and cognitive skills in children, including those with Autism Spectrum Disorder (ASD). Believing in the potential for affectivity from teacher-student interaction to be fundamental in the teaching-learning and inclusion process. Given this context, the objective of the study was to identify the assertive contributions made by psychology and pharmacy professionals together with the school team through the emotional bond in the process of inclusion and teaching learning of children with ASD and point out ways to improve educational practices.

Keywords: Autism; Affectivity; ASD; Inclusion; Regular education; Child education.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (2002) como um Transtorno Global do desenvolvimento, sendo caracterizado pelo desenvolvimento atípico na interação social, capacidade cognitiva e comunicação, e pela presença de um repertório restrito de atividades e interesses. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais, Desordem Mental V (2011), esses sintomas surgem no início da primeira infância e prejudicam ou limitam o funcionamento do indivíduo.

Conceitua-se como afetividade aquilo que permite ao ser humano demonstrar sentimentos, emoções e paixões acompanhados sempre de prazer ou desprazer (GAGOTT, 1999).

Estima-se que atualmente 1% da população mundial tenha TEA, e graças às pesquisas e avanços tecnológicos, tanto nas áreas de neurologia quanto de psicologia, é possível fechar o diagnóstico de autismo cada vez mais cedo e com isso, garantir que os tratamentos e as intervenções se iniciem o quanto antes, ajudando no desenvolvimento das crianças no espectro (UBUGATA, 2022).

A escola surge como um novo meio de estimulação para a criança com autismo, que passa a ampliar o seu contexto de interações sociais, auxiliando no seu desenvolvimento. É notório que os primeiros sentimentos que prevalecem nas professoras, após receber um aluno com TEA em sua turma, são os medos e a insegurança. Porém, após o período de adaptação do aluno e a construção de vínculos, este sentimento pode ser substituído, gradativamente, pelos afetos positivos e pela prática pedagógica construída de maneira individualizada e singular. (WEIZENMANN, 2020)

No âmbito da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), conforme o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, é dever do Estado garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, preferencialmente na rede regular.

Com base nessas informações, a hipótese desse trabalho é acreditar no potencial da afetividade a partir da interação professor-aluno ser fundamental no processo de ensino-aprendizagem. É papel do professor investir nas relações com seus alunos, permitindo que o vínculo afetivo ocorra, abrindo as possibilidades para que as trocas intersubjetivas aconteçam (PIECZARKA; VALDIVIESO, 2021).

Transtorno do Espectro do Autismo é classificado como um dos Transtorno do Neurodesenvolvimento, caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social e os comportamentos restritos e repetitivos (DSM-5), o diagnóstico do autismo também pode ser identificado por classificações de doenças lesões e causas de mortalidade.

As questões que constituem o espectro autista passam por diferentes perspectivas e abordagens. Compreender as dinâmicas e complexidades sobre como o autista se relaciona com o mundo é parte fundamental para a promoção do seu desenvolvimento e aprendizagem (PIECZARKA; VALDIVIESO, 2021).

Diante da relevância do tema e das diferentes abordagens de tratamento, o profissional farmacêutico tem um papel de extrema importância para o acompanhamento do paciente e notificação de possíveis interações medicamentosas, pois é na atenção farmacêutica ao portador do TEA que ele pode intervir neste acompanhamento com orientações, com o uso adequado dos medicamentos, harmonização terapêutica, revisão, monitoramento e dosagem (SILVA; ALMEIDA; ABREU, 2022).

Já o psicólogo inserido no contexto escolar tem como principal função construir um ambiente educacional confortável a partir da escuta ativa das demandas da escola, e especialmente, do aluno no cotidiano escolar. O psicólogo inserido no processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo surge atuando a partir de um serviço de caráter terapêutico e preventivo, buscando trabalhar as dificuldades de aprendizagem, orientação profissional, a promoção da saúde mental, além de oferecer suporte científico e técnico para a comunidade escolar acerca das necessidades específicas do aluno em questão, a fim de proporcionar o acesso ao conhecimento e as práticas que contribuirão para a compreensão das expressões comportamentais e expressões psíquicas desses sujeitos. (ALMEIDA, 2022)

No contexto escolar, as interações entre aluno e professor favorecem o desenvolvimento e o aprendizado. Ao conhecer seus alunos e suas características, o professor pode pensar e elaborar procedimentos e técnicas de desenvolvimentos de habilidades para o êxito da prática educativa. Ao conhecer esse aluno, os professores estabelecem uma educação afetiva e recíproca que ambos aprendem durante esse processo, lembrando assim que a educação é um acesso ao conhecimento e direito de desenvolver-se de forma integral e com condições que favorecem a participação social de forma ativa. (MELO; SOARES, 2021)

Pode-se perceber como a afetividade é fundamental na determinação das relações, as quais são estabelecidas entre os alunos e as diferentes áreas e conteúdos escolares, além do envolvimento na prática dentro do cotidiano escolar. (RODRIGUES; PAZ, 2020)

Trabalhar sob a perspectiva inclusiva é desafiador é fundamental ter amor, empatia e paciência. Consequentemente, sem afetividade não há inclusão. O novo olhar para a inclusão permite que a criança com TEA tenha seu espaço de educação preservado, e todo o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. (FARIA et al., 2021).

Esse trabalho tem como objetivo identificar as contribuições assertivas da equipe escolar através do vínculo afetivo no processo de inclusão e ensino aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de cunho bibliográfico que busca descrever a experiência vivenciada nas escolas de educação infantil, onde é percebido a necessidade do vínculo afetivo no processo de ensino aprendizagem de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

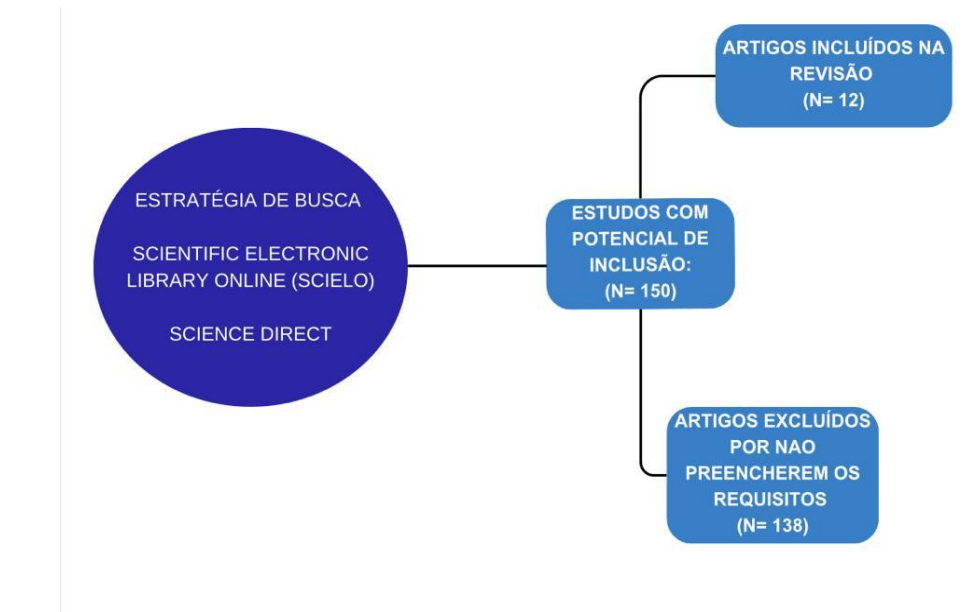
Inicialmente, nos meses de setembro e outubro de 2023, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos produzidos entre os anos de 2019 – 2023, considerando preferencialmente no idioma português, em fontes secundárias, especificamente, artigos do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Science

Direct, essas pesquisas foram realizadas por etapas, primeiramente pesquisou-se sobre afetividade, fazendo o cruzamento entre as palavras-chaves autismo e inclusão, bem como autismo e afetividade. Também foi pesquisado sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e posteriormente, alunos com TEA na educação infantil e a participação do farmacêutico e psicólogos no processo de inclusão, através das palavras chaves: Autismo; Afetividade; Inclusão; Ensino Regular; Educação Infantil, Psicologia e TEA, e Farmácia. Saliento que, essa pesquisa com diferentes descritores indicou poucos trabalhos que versam sobre a temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 150 artigos nos bancos de dados aplicados, dentre os quais 138 foram excluídos os que estavam em inglês e espanhol e os que não incluíam ambiente escolar. Sobrando 12 artigos que obedecem aos critérios de inclusão previamente citados.

Fluxograma 01 – artigos encontrados e selecionados durante a busca dos descritores



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Quadro 1 – Artigos escolhidos com o intuito de reunir dados sobre o tema abordado - Autismo na educação infantil: afetividade e inclusão

Autores	Título	Ano	Objetivos	Resultados
Pimenta, Paula	Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	2019	Analisar as prerrogativas da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para a inclusão escolar dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	A implementação de política pública inclusiva é um passo relevante no processo de inclusão.
Rodrigues, A. M.	A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor	2019	Compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental.	A afetividade, media o aprendizado, melhora as relações interpessoais, fortalece laços de amizade, permitindo existir confiança.

Tatsch & Caneda	Aplicações da psicologia no processo de inclusão escolar do aluno com (TEA).	2019	Operacionalizar a atuação do psicólogo-pesquisador no processo de inclusão escolar de estudantes com autismo (TEA) e deficiência intelectual (DI).	Relata a necessidade de mais pesquisas ou trabalhos que investigam o processo de inclusão nas escolas,
Almeida, Lima & Barros	Cuidado farmacêutico às crianças com transtorno do espectro autista (TEA): contribuições e desafios.	2019	Destacar o cuidado farmacêutico para crianças com autismo, pontuando as contribuições deste profissional e os desafios existentes.	Apontou que o farmacêutico é importante papel no acompanhamento farmacoterapêutico das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), fazendo orientação e sobre a utilização correta dos medicamentos.
Oliveira, F. L.	Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista	2020	Discutir o papel do professor frente à inclusão escolar de crianças com autismo na rede regular de ensino.	A inclusão está além da presença na sala de aula; almeja-se a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades.
Weizenmann et. al	Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.	2020	Investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando sentimentos e práticas docentes	Os docentes realizaram adequações pedagógicas de acordo com as características de cada aluno.
Silva & Faustino	Inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro Autista - TEA: Contribuições da ciência psicológica	2020	Promover discussões inerentes ao processo de inclusão escolar dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), investigando as contribuições da Psicologia nesse processo.	Aponta a implementação de uma política inclusiva nas escolas regulares, indica um passo relevante no processo de inclusão, fruto da luta das pessoas com deficiência e movimentos sociais.
FARIA et al	O OLHAR QUE ENSINA: Importância da afetividade na aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro Autista na pré-escola	2021	O artigo surgiu da necessidade de investigar como a relação de afetividade entre professor e aluno influencia no processo de aprendizagem especificando na criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na pré-escola.	O objetivo é evidenciar por meio de estudos teóricos, a importância do vínculo afetivo entre o professor e a criança com TEA, realizando pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo
Pieczarka & Valdivieso	Vínculo afetivo, aprendizagem e autismo: reflexões sobre a relação professor-aluno	2021	Discutir o papel do vínculo afetivo na relação professor-aluno em processos de ensino-aprendizagem de estudantes com transtorno do espectro autista.	A afetividade e intersubjetividade formam as bases para a construção das relações simbólicas com o mundo. Afirmou-se a importância de um trabalho que privilegie a construção de vínculos afetivos.
Pascoal et	Os benefícios da	2022	Como a afetividade	A criança precisa de uma

al	afetividade durante os anos de ensino da educação infantil		colabora no desenvolvimento da criança nos primeiros anos escolares.	atenção voltada para ela, para o ser criança. A afetividade possui influência na sua evolução social e psicológica.
Silva, Almeida & Abreu	A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (TEA).	2022	Destacar a importância do papel do profissional farmacêutico no tratamento dos portadores de transtorno do espectro do autismo (TEA).	A importância do farmacêutico contribui com suporte teórico para a implementação de políticas públicas e oferece novas perspectivas a serem exploradas em estudos futuros.
UBUGATA	TEA na educação infantil: inclusão e afetividade na prática docente.	2022	Destacar a importância do diagnóstico do TEA cada vez mais cedo;	Atenção especial e ferramentas adequadas para auxiliar em seu desenvolvimento atípico.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A partir dos achados na literatura, é possível perceber que a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência é algo recente em nosso país. A discriminação nas escolas e nas sociedades era comum, e de um modo geral, a inclusão era restrita um grupo seletivo. Crianças com TEA e outras deficiências eram excluídas das atividades e do convívio comum na sociedade (SILVA; FAUSTINO, 2020).

Após o início da entrada dessas crianças nas escolas, surgiu outro desafio: a construção de um ambiente que realmente fosse inclusivo e considerasse as especificidades desses sujeitos. Pois muitas escolas e famílias pareciam considerar que o simples fato de o aluno ser matriculado já garantiria um melhor desenvolvimento para esta criança. Entretanto, sem a garantia do acompanhamento de profissionais especializados (professores, psicólogos e farmacêuticos) não é possível construir um ambiente com as ferramentas e estratégias necessárias à experiência social do portador de TEA. (SILVA, ALMEIDA, ABREU, 2022)

Após ter sido declarado pertencente ao público-alvo da Educação Especial e amparado pela legislação vigente, o aluno com TEA passou a ser foco de estudos sobre as possibilidades de sua educação e dos recursos de aprendizagem que o assistem. (PIMENTA, 2019)

Considerando que o desenvolvimento dessa criança possui um ritmo mais lento, inserir a criança com TEA no âmbito das deficiências, teve real importância para que esses indivíduos tenham acesso às políticas públicas e ao processo de inclusão escolar. Permitindo assim que, o paciente diagnosticado com TEA receba um tratamento individualizado de acordo com as peculiaridades do seu quadro. (OLIVEIRA, 2022)

Entende-se que todas as relações, quer sejam familiares, profissionais ou pessoais, devem ser permeadas pela afetividade, e esta pode ser legitimada por todos, em qualquer faixa etária e em qualquer nível social e cultural. (Rodrigues, 2019).

Apesar do medo e da insegurança de receber um aluno com TEA, o professor e toda equipe escolar, precisam entender que a interação social, a construção de vínculos, comunicação e comportamento, e uma prática pedagógica construída de maneira individualizada e singular estão intimamente ligados ao desenvolvimento desse aluno. (WEIZENMANN, 2019)

Deste modo, é possível reconhecer a importância da afetividade para uma melhor aprendizagem, contribuindo para que as crianças estejam mais seguras em sua relação com o aprender, em suas conexões e em seu desenvolvimento. (PASCOAL et al, 2022)

As questões que constituem o espectro autista passam por diferentes perspectivas e abordagens. Compreender as dinâmicas e complexidades sobre como o autista se relaciona com o mundo é parte fundamental para a promoção do seu desenvolvimento e aprendizagem. (PIECZARKA1; VALDIVIESO, 2021)

Tatsch e Caneda (2019) nos faz entender que a interação social, comunicação e comportamento estão intimamente ligados ao desenvolvimento do aluno com TEA, através da estimulação. Considerando que estes indivíduos apresentam prejuízos nessas áreas, cabe aos profissionais de psicologia utilizarem estratégias que

contemplem a aquisição de habilidades, pré-requisitos para que outras se efetivem, juntamente com técnicas de avaliação e intervenção que promovam mudanças comportamentais de ajustamento ao corpo discente. As práticas de pesquisa da psicologia são imprescindíveis elementos para inserção do aluno junto à comunidade escolar, bem como da aceitação desta, às mudanças necessárias à efetiva inclusão.

Nos estudos de Almeida, Lima, Barros (2019) enfatiza-se que o farmacêutico desempenha um importante papel no acompanhamento farmacoterapêutico das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), podendo intervir neste acompanhamento com orientações sobre a utilização correta dos medicamentos, horário, dose e dosagem, riscos de interação com outros medicamentos e alimentos, utilização após esquecimento do medicamento e efeitos colaterais e possíveis reações adversas.

Com o acompanhamento multidisciplinar, a sintomatologia tende a ser atenuada ao longo da vida, promovendo uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sua família. (SILVA, ALMEIDA, ABREU, 2022)

Acredita-se que uma equipe multiprofissional é capaz de oferecer as melhores condições para a vivência da criança com o transtorno, apontando que a solução para o enfrentamento ao sofrimento e as angústias causadas na vida da criança com TEA pode ser superado através de um empenho coletivo dos profissionais que tomam a responsabilidade pelo desenvolvimento da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o aumento na taxa dos números de pacientes diagnosticados com autismo, a falta de informação e conhecimento ainda é uma das principais barreiras enfrentadas pelos pacientes que sofrem do transtorno..

A implementação de uma política inclusiva, é um passo relevante no processo de inclusão. O atendimento multiprofissional e a educação devem ser compreendidos como um processo de acesso ao direito de desenvolver-se de forma integral e com condições que favorecem o tratamento adequado e individualizado.

A participação do psicólogo se faz importante, visto que este profissional terá como principal foco a promoção de um convívio harmonioso entre a escola e a criança – a escola e a família e a família e a criança, criando condições para a realização do trabalho da escola e da família, visando apenas um objetivo: o desenvolvimento das potencialidades dessa criança.

O Farmacêutico é um profissional que tem importante papel no tratamento do indivíduo autista, pois irá desenvolver um plano terapêutico, acompanhar, orientar em relação a posologia, interações com outros medicamentos e/ou alimentos, efeitos adversos e colaterais, além de que promove ações educativas para informar o paciente e a família sobre o próprio transtorno e seu tratamento.

Assim, ao compreendermos que os alunos autistas possuem capacidade de aprender como qualquer outro, pois devemos partir da premissa de que existem diversas maneiras de adquirir conhecimento e ver o mundo tão vasto o qual nos cerca. Cabe à escola, buscar na afetividade, uma ferramenta a mais na busca de alternativas que ampliem as perspectivas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Autismo [livro eletrônico]: avanços e desafios / **Organizador Flávio Aparecido de Almeida**. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

ALMEIDA, D. C. A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10180, 26 abr. 2022.

ALMEIDA, H. H. P.; Tr LIMA, J. P.; BARROS, K.B.N.T.. Cuidado farmacêutico às crianças com transtorno do espectro autista (tea): contribuições e desafios. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Associação Psiquiátrica Americana. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM IV-TR). Porto Alegre: Artes Médicas; 2002.

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de Dezembro de 2012. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Brasília: 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p.: il.

BRASIL. DECRETO nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. DISPÕE SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL, O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. [S. l.], 18 nov. 2011.

DSM-IV-TRTM – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. trad. **Cláudia Dornelles**; – 4.ed. rev. – Porto Alegre: Artmed,2002.

FARIA, M.S. et al. O OLHAR QUE ENSINA: Importância da afetividade na aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro Autista na pré-escola. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (LICENCIATURA em Pedagogia.)** - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DIVINÓPOLIS, [S. l.], 2021.

MELO, S.A.; SOARES, M. E. A.M. processo de ensino aprendizagem de crianças autistas: estudo de caso em Goiânia – GO. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 59-76, 18 abr. 2021.

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>.

PASCOAL, M.E.S. *et al.* Os benefícios da afetividade durante os anos de ensino da educação infantil. **VII Congresso Nacional de Educação**, [s. l.], 2022.

PIECZARKA, T.; VALDIVIESO, T. V. Vínculo afetivo, aprendizagem e autismo: reflexões sobre a relação professor-aluno. **Revista Cognition**, v. 03, n. 01, p. 59 - 77, ago. 2021.

PIMENTA, Paula Ramos. Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Educação e Realidade**, [S. l.], p. 1-22, 7 mar. 2019.

RODRIGUES, A. M.; PAZ, C. T. N. A relevância da afetividade para a inclusão de alunos autistas na educação infantil. **Revista Iniciação & Formação Docente**, [S. l.], v. 07, n. 03, p. 641-651, 30 set. 2020.

RODRIGUES, M. C. N.. a importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (tea). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , [S. l.], ano 05, v. 5, n. 10, p. 16-28, jan-jul. 2022.

SILVA, S. N.; ALMEIDA, M. A. S. X.; ABREU, C. R. C.:(2022). A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (tea). **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, 5(10), 16–28. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5915050>.

SILVA, V. P.; FAUSTINO, G. O. Inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista-tea: contribuições da ciência psicológica. **Revista Educação e Trans(Formação)**, [s. l.], p. 72-85, 2020.

TATSCH, M. F.; CANEDA, C. R. G. Aplicações da psicologia no processo de inclusão escolar do aluno com (TEA). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 24., 2019. Anais... (Resumos Expandidos). Cachoeira do Sul: Universidade Luterana do Brasil, v. 4, n. 1, 2019.

UBUGATA, R. P. . Tea na educação infantil: inclusão e afetividade na prática docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 791–802, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i6.5965. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5965>. Acesso em: 3 abr. 2023.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S. ; ZANON, R. B.. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2020, v. 24, [S. l.], p. 1-8, 1 dez. 2019.

